



## O boletim *A Imigração* e a propaganda imigrantista da Sociedade Central de Imigração no final do século XIX

The newsletter “*A Imigração*” and the immigrant advertising of immigration center society at the end of the nineteenth century

Arthur Daltin Carrega

Mestrando

UNESP-Assis – Brasil

arthurdcar@outlook.com

Recebido em: 22/08/2016

Aprovado em: 03/01/2017

**RESUMO:** Este artigo pretende refletir sobre o papel da propaganda no projeto imigrantista da *Sociedade Central de Imigração*, que funcionou no final do século XIX na cidade do Rio de Janeiro. Publicada no boletim *A Imigração*, produzido e distribuído pela própria instituição tinha como principais objetivos: Promover o debate sobre as questões relativas à imigração e sobre os possíveis obstáculos políticos e sociais que impediriam um fluxo migratório constante de trabalhadores rurais europeus para o Brasil e atrair os imigrantes desejados para o país. A propaganda é pensada aqui em duas frentes, uma interna, voltada para políticos e para a elite agrária brasileira e outra externa, focada nos trabalhadores rurais europeus que tivessem interesse em procurar trabalho na América.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sociedade Central de Imigração, Propaganda Imigrantista, Emigração Europeia.

**ABSTRACT:** This article intends to reflect on the role of advertising in the migratory project of Immigration Center Society, which worked in the late nineteenth century in the city of Rio de Janeiro. It was published in the newsletter "A Imigração", produced and distributed by the own institution and it had as main objectives: to promote the debate on immigration issues and on possible political and social obstacles that prevented a migratory flow of European rural workers to Brazil and after that to attract the desired immigrants to the country. The advertising is thought here on two fronts: First, the internal one dedicated to politicians and to Brazilian agrarian elite and other, the external one, focused on European rural workers who were interested in seeking work in the American Continent.

**KEY-WORDS:** Immigration Center Society, Immigrant Advertising, European Emigration.

A *Sociedade Central de Imigração* foi fundada no Rio de Janeiro em outubro de 1883 e atuou até abril de 1891. Seus principais membros eram profissionais liberais urbanos da cidade sede, mas teve atuação de outros centros urbanos através da fundação de sociedades filiais em muitas províncias do Brasil, com destaque para São Paulo, Rio grande do Sul, Paraná, Santa



Catarina e Espírito Santo. A principal preocupação da *Central* em sua formação era aumentar o fluxo de imigrantes europeus para o Brasil. Acreditavam que desta forma o país atingiria o desenvolvimento material, social e cultural observado na Europa e nos Estados Unidos em anos anteriores.

Para divulgação de suas ideias a *SCI* utilizava o boletim *A Imigração*, escrito e publicado pela própria *Sociedade* em forma de jornal. As edições eram publicadas essencialmente uma vez por mês, mas em alguns casos foram bimestrais e poucas vezes quinzenais. Eram compostos em sua maioria por oito páginas divididas em três colunas de textos, sem qualquer tipo de iconografias e publicidade. No total, foram setenta e seis números, dos quais o septuagésimo quinto foi considerado perdido.

Para análises dos textos do boletim foram desenvolvidos fichamentos de cada um deles, separados e catalogados em tabelas que consideravam a edição, a data, o autor (quando exposto) e o assunto principal. Foram lidos tendo em mente o desenvolvimento material e os avanços na intelectualidade que se observa no período e relacionados com o projeto principal da *Sociedade Central*, ou seja, a imigração europeia ligada ao projeto de colonização do Brasil através dos núcleos coloniais.

Ainda são escassos os trabalhos específicos sobre a *Sociedade Central de Imigração* na historiografia do Brasil, porém, a instituição aparece em diversos trabalhos sobre imigração, cuja bibliografia é bastante extensa. Pode-se destacar a tese de doutoramento de Irina Vassilieff<sup>1</sup>, as dissertações de mestrado de Sergio Mesquita<sup>2</sup> e Angela Bernardete Lima<sup>3</sup> e um artigo de Michael Hall.<sup>4</sup>

Com o boletim a *Sociedade* procurou debater temas referentes à imigração e à colonização e desenvolver uma propaganda de seu projeto imigrantista que pode ser analisado em duas etapas escritas em seu estatuto e publicadas no primeiro boletim: Em primeiro lugar pretendiam transformar as leis e as instituições do Brasil de uma maneira que o país tivesse condições de

---

<sup>1</sup> VASSILIEFF, Irina. *Sociedade Central de Imigração nos fins do século XIX e a democracia rural*. Tese (Doutorado em História). Universidade de São Paulo. Programa de pós-graduação em História, São Paulo, 1987.

<sup>2</sup> MESQUITA, Sergio Luiz Monteiro. *A Sociedade Central De Imigração e A Política Imigratória Brasileira (1883-1910)*. Dissertação (Mestrado em História). Universidade do Estado do Rio de Janeiro Rio de Janeiro. Programa de pós-graduação em História. Rio de Janeiro, 2000.

<sup>3</sup> LIMA, Angela Bernardete. *Nós declaramos guerra ao latifúndio!?: Propostas, ações e ideais de imigração/colonização da Sociedade central de Imigração (1883-1891)*. Dissertação (Mestrado em história). Universidade Federal de Santa Catarina, programa de pós-graduação em História. Florianópolis 2015.

<sup>4</sup> HALL, Michael M. Reformadores de classe média no Império Brasileiro: A Sociedade Central de Imigração. *Revista de História*. São Paulo, ano XXVII, v. LIII, 1976. p. 147 – 171.



receber os imigrantes europeus e posteriormente publicar na Europa informações que exaltassem as instituições políticas, jurídicas – então reformadas – sociais, culturais e naturais do Império.<sup>5</sup> Desta forma acreditavam que seria possível convencer parte das pessoas que deixavam o velho mundo a escolher o país como seu novo lar.

Integrantes da *SCI*, bem informados por periódicos nacionais e estrangeiros, foram capazes de perceber que a Europa vivia um período de instabilidade oriundo do aumento populacional e das transformações nas forças produtivas observadas no século anterior que obrigava cada vez mais trabalhadores rurais a deixar o campo. Esse processo somado à evolução nos hábitos de saúde e higiene, a proletarização do trabalho rural, a mercantilização das terras e ao consequente esfacelamento do modo de vida pré-capitalista das sociedades tradicionais gerou um acúmulo de trabalhadores pobres nas cidades.

Essas pessoas seriam o principal foco da propaganda da *Sociedade Central*, pois, para a instituição já estariam a procura de um lugar que lhes proporcionasse melhores condições de vida. Desta forma a *Central* opunha-se a proposta de imigração subsidiada, como acontecia na província de São Paulo.

No Brasil, notamos uma monarquia decadente, cada vez mais enfraquecida, assim como o próprio Imperador Pedro II debilitado pela doença e pela gradual perda de aliados políticos. Ao longo da década de 1880 o poder do monarca é notadamente reduzido evidenciado pela impopularidade e pela sua gradual perda de encantamento no imaginário local.<sup>6</sup>

O boletim não fazia oposição ao monarca nem apoiava a fundação do regime republicano, pelo contrário, os principais redatores do periódico eram declaradamente monarquistas e apoiavam a permanência do Regime, apesar de não enfatizar essa postura no periódico. Acreditavam que os problemas políticos pelos quais o Brasil passava eram oriundos, ao contrário do caso europeu, da baixa densidade demográfica que gerava por sua vez uma baixa demanda de mão de obra, agravada pelo concomitante processo de abolição da escravidão. Os baixos números da população conservavam ainda, para a *Central*, porções de terras vazias e improdutivas.

A respeito deste contexto favorável à imigração observamos no boletim 37, de julho de 1887 a seguinte afirmação:

---

<sup>5</sup> A IMMIGRAÇÃO, reimpressão das edições 1 a 4, 1884, p. 1.

<sup>6</sup> SCHWARCZ. Lília Moritz. A Monarquia vai cair. In: SCHWARCZ. Lília Moritz. **As Barbas do Imperador. D. Pedro II, um monarca nos trópicos**. São Paulo. Companhia das Letras, 1998, p 409 – 444.



Uma vez promulgadas as leis necessárias, reformadas as erradas medidas existentes, corrigidos os abusos, uma vez limpo e preparado o terreno a corrente de emigração europeia que annualmente é obrigada a deixar o velho e populoso continente, em procura de menos duras condições de existência do que as que pôde encontrar na mãe-pátria, se encaminhara em Grande medida para o Brazil, paiz vasto, fertil, gozando dos beneficios da paz e da ordem, garantidos por instituições livres, e pela índole do povo, dócil, hospitaleiro e generoso [...].<sup>7</sup>

Podemos afirmar que a *Sociedade Central* partia do principio de que o desejo de emigrar já era percebido em boa parte das populações europeias, o que tornaria a migração subsidiada desnecessária. Além disso, consideravam que a verba gasta com as passagens de imigrantes poderia ser mais bem utilizada nas estruturas do país, desenvolvendo mais atrativos para a continuidade e intensificação desse fluxo migratório.

Era importante para a *SCI* que os imigrantes que chegassem tivessem condições reais desse desenvolvimento através exclusivamente de seu trabalho, assim defendiam que a propaganda externa fosse fiel e verdadeira, sem promover falsas esperanças a esses possíveis novos moradores.

Nas duas etapas do projeto a propaganda teria importância fundamental, pois teria como função promover as discussões necessárias aos interesses imigrantistas no primeiro caso e de exaltação do Brasil como um país em condições de garantir a ascensão social e o desenvolvimento material por meio do trabalho no segundo.

É interessante notar que a preocupação da *SCI* era essencialmente teórica, pois não dispndia de muitos recursos como a *Sociedade Promotora de Imigração* de São Paulo, que administrava verbas públicas para promover imigração massiva de europeus para as fazendas de café paulistas bancando inclusive a passagem de muitos estrangeiros.

Nesse sentido podemos refletir sobre a propaganda da *SCI* em duas frentes, uma interna e outra externa. A primeira, bem mais volumosa no boletim, se desenvolveu através da divulgação de informações que fornecessem o conhecimento a respeito dos beneficios que a imigração europeia traria para o Brasil. Já a externa buscava convencer trabalhadores rurais europeus que o país tinha condições de recebê-los e satisfazer os desejos de enriquecimento e desenvolvimento pessoal. As funções de ambas podem ser lidas na primeira edição do boletim:

Mas não basta a acção legislativa; é necessário que a par della haja propaganda tanto na Europa como no Brazil. Assim o entendeu a benemérita Sociedade Central do Geographia Commercial em Berlim, que, auxiliada por suas filiaes

---

<sup>7</sup> A IMMIGRAÇÃO, Edição nº 37, 1887, p. 1.



no Império, começou, ha annos, a fazer larga propaganda que tem conseguido favorável resultado, volvendo-se hoje, naquelle vasto viveiro de emigrantes, sympathica attenção para o Império Sul-Americano.<sup>8</sup>

A propaganda interna teria ainda uma segunda função que chamamos de “propaganda de reputação”, a qual tinha como objetivo angariar mais sócios e, por conseguinte, aumentar a arrecadação financeira, da qual a *Sociedade* era dependente. Para isso publicavam textos que exaltavam trabalhos bem-sucedidos da *SCI* e de seus membros em relação a assuntos de imigração e colonização.

A propaganda externa, que no caso da *Sociedade Central* não apresentou uma atividade prática tão intensa, seria veiculada exclusivamente na Europa, com foco principal nos trabalhadores rurais que em teoria já teriam uma mentalidade de “trabalhador livre” e estariam em busca de um lugar que garantisse alcançar seus objetivos da propriedade privada e da conquista das liberdades individuais através apenas do trabalho na lavoura.

Por ter recursos limitados a propaganda externa foi mais discutida no boletim que efetivamente desenvolvida na Europa, no entanto, alguns trabalhos merecem destaque, como o *Guia do Emmigrante para o Imperio do Brazil*<sup>9</sup> publicado em 1884 e escrito por Francisco Accioli de Vasconcellos.

Para refletir sobre a propaganda interna é interessante perceber a continuidade da mentalidade escravista ao longo do processo de abolição da escravidão e até mesmo após a promulgação da Lei Aurea de 1888. Após 1850, com a assinatura da Lei Eusébio de Queiroz, ficava claro que a escravidão no Brasil estava em vias de ser extinta, depois de séculos dependendo da mão de obra escrava os senhores se viram obrigados a buscar alternativas que permitissem dar continuidade à produção de suas fazendas.

Entretanto, o regime de trabalho escravista marcou na mentalidade desses Senhores de terras uma relação social vertical e violenta, na qual, os escravos e o trabalho realizado por eles eram socialmente desvalorizados, nesse sentido os imigrantes que chegaram para cumprir a mesma função sofreram sanções nesse primeiro momento.<sup>10</sup>

Com influências liberais e iluministas a *SCI* acreditava que a informação era a principal arma contra a ignorância, os preconceitos e as superstições que dominavam à consciência dos

---

<sup>8</sup> A IMMIGRAÇÃO, Reimpressão das edições nº 1 a nº 4, 1884, p. 3.

<sup>9</sup> ACCIOLI DE VASCONCELLOS, Francisco de B. **Guia do Emigrante para o Império do Brazil**. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1884.

<sup>10</sup> COSTA, Emília Viotti da. **Da senzala à colônia**. 5ª edição. São Paulo: UNESP, 2010, p. 19.



senhores de terras citados anteriormente. Consideravam o “obscurantismo” e o “nativismo” – classificação usada no boletim – responsáveis por desenvolver percepções errôneas sobre os estrangeiros e o trabalho livre.

Ambos os termos eram referentes à falta de informações de estadistas e senhores de terras brasileiros, que não acreditavam nos benefícios que trabalhadores europeus trariam para o Brasil, nem que esses estrangeiros teriam intenções de permanecer no país. Assim, a *SCI* buscava, através do trabalho de propaganda interna, informar e educar as elites agrária e urbana nesse sentido.

Não se pode esquecer que na segunda metade do século XIX o Brasil passou por um processo que reduziu o número de escravos e aumentou gradualmente o preço deste tipo de mão de obra. O resultado foi uma crise na demanda deste recurso para as fazendas de café da província paulista. Várias propostas surgiram, como a utilização do trabalhador nacional, a imigração asiática e até mesmo a utilização dos ex-escravos na condição de livre, mas nenhuma delas teve tanto apoio quanto à utilização do trabalhador europeu.

Observa-se também a formação de uma concorrência interna pelos braços que atravessavam o Atlântico. Até a década de 70, destacava-se a migração aliada ao processo de colonização de terras devolutas principalmente no Sul do país. A partir de então, fazendeiros paulistas reformaram contratos de trabalho de décadas anteriores, tornando-os mais claros, e passaram a disputar uma parcela desses estrangeiros, com intenções de usa-los exclusivamente como trabalhadores na lavoura cafeeira. O resultado foi uma luta entre “aqueles que sonhavam em conseguir um Brasil diferente [...] e os fortes fazendeiros de café de São Paulo que queriam apenas braços para substituir os escravos”. Impasse que seria resolvido com o advento da República, que deu a cada estado mais autonomia em relação à política imigrantista.<sup>11</sup>

Apontamos a *Sociedade Central de Imigração*, portanto, como uma das instituições que fez oposição ao projeto paulista, que se destacou devido à alta lucratividade da produção do café, que permitia aos fazendeiros financiar o processo na província, através do pagamento de passagens a imigrantes pobres que se interessassem pelo trabalho nos latifúndios de São Paulo.

---

<sup>11</sup> PETRONE, Maria Thereza Schorer. **O Imigrante e a pequena propriedade (1824 – 1930)**. São Paulo. Brasiliense. 1982, p. 24.



O projeto da *SCI*, considerado por Irina Vassilieff a manifestação mais expressiva do processo de organização e promoção da imigração estrangeira no século XIX em nível nacional<sup>12</sup>, dava preferência a imigrantes que se tornassem pequenos proprietários e tivessem garantidas suas liberdades individuais. Acreditavam que desta forma o Brasil iria suprir as necessidades de mão de obra de uma maneira mais eficaz, além de promover o desenvolvimento da civilização e a formação da “grande nação brasileira”, considerando os imigrantes europeus como agentes deste processo. Na primeira edição do boletim declaravam:

É inútil procurar outra solução além da fórmula econômica – Imigrante – proprietário, livre e independente, sem subordinação nem tutela alguma, perfeitamente senhor de seus destinos, trabalhando effectivamente para seu bem-estar e para assegurar o futuro de sua família, dos entes que lhe são mais caros.<sup>13</sup>

Como podemos notar no texto, para a *SCI*, o desejo de trabalhar para sustentar e proteger a família já era parte da cultura e dos valores dos imigrantes europeus. Apostavam na transformação das leis do Império para que uma vez instalados esses trabalhadores estrangeiros tivessem a liberdade e independência para buscar realizar seus sonhos pela própria iniciativa.

Para a *SCI* as leis do Império eram inclusive um dos obstáculos a ser superados para que o Brasil tivesse condições de receber esses imigrantes. Destacam-se no campo jurídico a revogação da lei de locação de serviços e a lei do casamento civil, como podemos ler no boletim número 10 de abril de 1885:

Pede a Sociedade Central de Imigração que esta augusta câmara revogue a lei sobre locação de servidos, que tão maus resultados tem trazido á colonisação, e, impetrando o mínimo possível, requer também que se conceda o casamento civil, ao menos para os acatholicos. Indo adiante do pedido feito por essa associação eu requereria – e em tempo propol-oei que a medida fosse extensiva a todos os habitantes do Império; que o casamento civil fosse obrigatório, sendo facultativo o religioso.<sup>14</sup>

A lei de locação de serviços de 1837 foi à primeira tentativa do governo de intervenção nas relações de trabalho livre. Tratava-se de uma reação as greves de imigrantes nas fazendas paulistas, na intenção de controla-las, no entanto, piorou a situação desses trabalhadores, institucionalizando o trabalho forçado. Em 1879, a lei foi reformada, tornando os dispositivos mais liberais.<sup>15</sup> Para a *Sociedade Central*, mesmo após essa reforma a lei dava ainda muitas

---

<sup>12</sup> VASSILIEFF, *Sociedade Central de Imigração nos fins do século XIX e a democracia rural*, p. 2.

<sup>13</sup> A IMMIGRAÇÃO, *reimpressão das edições nº 1 a nº 4, 1884*, p. 9.

<sup>14</sup> A IMMIGRAÇÃO, *edição nº 10, 1885*, p. 3.

<sup>15</sup> LAMOUNIER, *Da escravidão ao trabalho livre*. A lei de locação de serviços de 1879. Papyrus. Campinas – SP. 1988, p. 13.



arbitrariedades aos senhores de terras que contratavam os imigrantes e dificultava a aquisição de terras pelos estrangeiros.

A lei do casamento civil, que pode ser lida no mesmo trecho, era uma reclamação da *Central* que dizia respeito à falta de liberdade religiosa, que seriam outro fator atrativo procurado pelos imigrantes no Brasil. A *SCI* buscava com essa lei permitir de imediato os casamentos mistos, entre católicos e protestantes, e tornar o casamento religioso facultativo para não católicos. Para Sergio Mesquita, este era o “mais incômodo dos embaraços” culturais entre o Brasil e os Estados alemães, pois os casais ficavam sujeitos a concubinatos, situação considerada vexatória.<sup>16</sup>

A *SCI* considerava ambas as situações como fatores que poderiam gerar desconfiança nos imigrantes, a lei de locação não daria condições de trabalhos dignas e o impedimento em casar-se não permitiam a inclusão social de não católicos ao Brasil.

A absorção de imigrantes não católicos também era um assunto discutido por boa parte da elite agrária e urbana. Ao longo do século XIX é possível notar assim alterações nas formas de tratamento desses estrangeiros, de forma que passaram a ser mais aceitos. Antes da década de 1880 essa questão era atenção estava focada apenas entre os protestantes, mas com o avanço dos fluxos migratórios, religiões orientais e muçulmanas passaram a ser consideradas.<sup>17</sup>

O Estado brasileiro era oficialmente católico romano, gerando muitas preocupações em imigrantes de outras religiões que estivessem interessados em se mudar para o país, pois teriam que praticar sua religião de maneira ilegal, o que reforça os receios da *Sociedade Central*, que, como dito, procurava imigrantes que migrassem espontaneamente, e escolhessem o Brasil por sua própria vontade. Nesse sentido a instituição apoiou a separação entre Estado e Igreja, fato que ocorreu em 1891.<sup>18</sup>

A *SCI* partia do princípio que o imigrante deixaria sua pátria com interesse de adquirir do outro lado do Atlântico aquilo que não teve condições de conquistar na Europa: um pedaço de terra que permitisse a ele sustentar a si próprio e a sua família.

Michael Hall quando estudou a *SCI* afirmou que “a meta principal da Sociedade Central era a criação de uma forte classe média rural composta de imigrantes europeus que seriam

---

<sup>16</sup> MESQUITA. **A Sociedade Central de Imigração e a Política Imigratória Brasileira (1883-1910)**, p. 62.

<sup>17</sup> LESSER, Jeffrey. **A Invenção da brasilidade: identidade nacional, etnicidade e políticas de imigração**. Tradução: Patrícia de Queiroz Carvalho Zimbres. São Paulo. UNESP. 2015, p. 54.

<sup>18</sup> \_\_\_\_\_. **A Invenção da brasilidade**, p. 110.





agricultores independentes”<sup>19</sup>. Em outras palavras a *Central* lutou para que a política nacional integrasse socialmente o imigrante desejado. A propaganda divulgada internamente teria importância fundamental nesse projeto, pois procurava expor com clareza o projeto imigrantista da instituição e promover o debate sobre os obstáculos do Brasil a um fluxo imigratório espontâneo e constante e conseqüentemente ao desenvolvimento e ao progresso desejado. Esse objetivo estava no estatuto da instituição, publicado no primeiro boletim em 1883 “§ 4.o De crear, logo que for possível, um grande órgão de propaganda nesta corte, para formar opinião no paiz e exercer conveniente influencia sobre a marcha das cousas publicas em relação á immigração europea [...]”<sup>20</sup>

O trecho mostra que o objetivo da propaganda interna seria a de expor ao país os benefícios da imigração europeia, pois esses dados seriam desconhecidos dos estadistas e latifundiários brasileiros.<sup>21</sup> Os principais benefícios que a imigração traria foram expostos por Carl von Koseritz em ata preparatória, na primeira reunião da *Sociedade*, publicada também no primeiro boletim, da seguinte forma:

O Sr. Carlos von Koseritz tomou então a palavra, e em traços largos expoz os motivos daquela convocação, que tomava importância especial pela ocasião em que era feita e pelas pessoas que a ella haviam concorrido. Mostrou as inequívocas vantagens da immigração européa: patenteou o desenvolvimento que têm tido as províncias meridionais do Império, principalmente a do Rio Grande do Sul, na qual se manifesta e evidencia o benéfico influxo do elemento colonial; relatou os progressos feitos nesse sentido pelas republicas platinas, nestes últimos dez annos, e accentuou a necessidade que tem o Brazil de acompanhá-las nosse terreno, afim de não perder o proeminente logar que lhe compete no continente sul-americano.<sup>22</sup>

As discussões sobre esses benefícios foram retomadas por todos os anos do boletim. Outros assuntos tratados em relação a esses benefícios seria a ocupação das terras e o aumento dos recursos financeiros para o Estado, como mostra o exemplo na edição numero 33 do boletim de junho de 1887:

O movimento immigratorio europeo introduziu nos Estados-Unidos, desde o anno de 1820 até fins de 1882, o seguinte numero de immigrantes, segundo dados muito positivos e exactos, tirados do “Quarterly report of the chief of bureau of statistics”:

1821 a 1830 ..... 143, 439

---

<sup>19</sup> HALL. **Reformadores de classe média no Império Brasileiro**, p. 153.

<sup>20</sup> A IMMIGRAÇÃO, reimpressão das edições nº 1 a nº 4, 1884, p. 1.

<sup>21</sup> HALL. **Reformadores de classe média no Império Brasileiro**, p. 148.

<sup>22</sup> A IMMIGRAÇÃO, reimpressão das edições nº 1 a nº 4, 1884, p. 2.



1831 a 1840 .....	599, 125
1841 a 1850.....	1. 713, 251
1851 a 1860 .....	2. 598,214
1861 a 1870 .....	2. 400, 752
1871 a 1880 .....	2. 954,095
1881 .....	720, 045
1882 .....	730, 349
TOTAL .....	11. 985, 870

isto é, mais ou menos, toda a população do Brazill

Segundo os cálculos do Dr. Young, esses imigrantes levaram para os Estados-  
Unidos as enormes sommas de 10.494,705,000 dollars, ou, na nossa moeda,  
mais de 20.989.531:200\$000.<sup>23</sup>

Nesse sentido é possível concluir que o objetivo da *Sociedade Central* não era apenas o de garantir um fluxo migratório constante de europeus para o Brasil, mas de modernizar o país através dele.

Outro ponto muito debatido nas páginas dos boletins da *SCI* a respeito de obstáculos ao fluxo imigratório constante de europeus para o Brasil era a grande propriedade rural. No texto de Michael Hall encontramos uma frase de Carl von Koseritz (1830 – 1890): "Nós declaramos guerra ao latifúndio [...] e tentamos levar à vitória o sistema da pequena propriedade, com a introdução de colonos agrícolas"<sup>24</sup>.

Temos que ter em mente que a lei de terras de 1850 estava em vigor nesta ocasião, porém se mostrou pouco eficiente para ocupação ordeira das terras. Em São Paulo, com o desenvolvimento do plantio de café, ocorreu, segundo Thomas Holloway, “uma usurpação maciça do domínio publico na fronteira ocidental” e afirma para a formação de novas fazendas bastava que as pessoas das áreas mais povoadas se mudassem para uma área desocupada, derrubassem algumas árvores para marcar sua reivindicação e trazer bandos de trabalhadores para limpar uma porção de terra para o plantio do café.<sup>25</sup>

Em outras palavras a lei de 1850 não foi capaz de confrontar interesses dos poderosos cafeicultores paulistas e não foi eficiente na punição daqueles que a infringiam. Na província paulista as discussões sobre a regulamentação de terras continuaram por mais algumas décadas,

---

<sup>23</sup> A IMMIGRAÇÃO, edição n° 33, 1887, p. 2.

<sup>24</sup> HALL. **Reformadores de classe média no Império Brasileiro**, p. 148.

<sup>25</sup> HOLLOWAY, Thomas H. **Imigrantes para o café: café e sociedade em São Paulo, 1886 – 1934**. Tradução: Eglê Malheiros. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1984, p. 175.



sempre com forte oposição dos fazendeiros a limitar o tamanho das posses ou aumentar os preços das terras públicas.

Apesar da declaração de Koseritz aparentar radicalmente contrária aos interesses dos cafeicultores paulistas, não foi assim que a *SCI* tratou as questões relativas à posse de terras. Para a *Sociedade* a postura contrária ao loteamento de terras dos fazendeiros era fruto de “obscurantismo”, ou seja, falta de informações claras, que deveriam ser fornecidas pelo boletim.

O projeto da *SCI* não previa a restrição dos privilégios dos latifundiários, mas a conservação e até mesmo ampliação deles. Dedicaram dezenas de páginas e textos dos oito anos de existência do boletim para sensibilizar e educar a aristocracia brasileira e convencê-los de que promover o loteamento das propriedades em pequenas porções seria a atitude “verdadeiramente patriótica” e conseqüentemente a melhor opção para o Brasil e para o próprio senhor de terras.

Dentro das discussões do boletim a pequena propriedade pode facilmente ser apontada como o principal atrativo para imigrantes espontâneos que procurassem o Brasil. Na primeira edição lemos:

A crise do trabalho que esmagadora se apresenta ao paiz, e a incontestável verdade que a grande lavoura deve ir cedendo lugar á pequena propriedade rural, que, generalizando a produção, aproveitará todos os thesouros ocultos em nosso fértil solo, fazem com que todas as vistas se inclinem anciosas para a immigração, á qual a grande União do Norte deve esse immenso progresso que assombra o mundo [...] <sup>26</sup>

Nota-se que consideravam o latifúndio como símbolo do suposto atraso brasileiro em relação a países europeus e aos Estados Unidos, que a partir da imigração europeia teriam mostrado um progresso que “assombra o mundo”. A política imigrantista dos norte-americanos aparece em muitas ocasiões no periódico, podendo ser apontada como a principal inspiração da *Sociedade*.

A transição da mão de obra escrava para a livre foi um processo bastante complexo e distinto nas diversas províncias e regiões do país. Em meados da década de 1880 a discussão a respeito do papel do imigrante ganhou mais corpo. Em São Paulo, Vergueiro apostou em uma política imigrantista que visava atrair imigrantes para servir como mão de obra na lavoura cafeeira, projeto que tinha apoio dos grandes proprietários das fazendas de café. A partir da década de 70, essa concorrência interna ganhou ainda mais destaque, já que os cafeicultores paulistas passaram a requerer mais a mão de obra imigrante, após a lei do ventre livre, que

---

<sup>26</sup> A IMMIGRAÇÃO, reimpressão das edições 1 a 4, 1884, p. 3.



intensificou o processo de abolição da escravidão no país. A centralização do poder político pelo Império e o poder político-financeiro dos cafeicultores paulistas dividiu opiniões até a queda da monarquia em 1889, que transferiu a discussão a respeito do papel dos imigrantes e das pequenas propriedades para cada Estado.<sup>27</sup>

Para a *SCI* o sistema de colonização norte-americano deveria servir como modelo para os brasileiros, pois assim o sucesso observado na América do Norte poderia ser repetido no Brasil. Um dos pilares do projeto estadunidense era para o Visconde de Taunay (1843 – 1899)<sup>28</sup> a substituição gradual do latifúndio pela produção em pequena propriedade. Taunay, que podemos considerar como o membro mais ativo nas publicações do boletim, propôs a assembleia dos deputados uma reforma na lei de terras de 1850 que visava garantir aos imigrantes acesso as terras, por meio de um preço justo e ainda dificultar a concentração de terras, através da criação de um imposto territorial que seria cobrado sobre as terras improdutivas. Na “nova lei de terras”, publicada nos boletins 35, 36 e 37 entre julho e setembro de 1887, tinha como objetivo estimular os grandes proprietários a lotear e vender suas propriedades e ainda convencer o governo Central a lotear terras devolutas, principalmente terras incultas próximas a estradas de ferro já instaladas.

Lembramos que a proposta da *SCI* visava transformar a terra em um atrativo para os imigrantes, por isso lutava para que os lotes e os preços estivessem de acordo com as aspirações dos estrangeiros, bem como os prazos para o pagamento, que deveriam ser estendidos de três para cinco anos. Defendiam ainda o fim da intervenção nas terras dos novos proprietários e que as punições por atrasos no pagamento fossem mais brandas, pois o a vontade de trabalhar e quitar sua dívida seria da cultura do imigrante, logo, as preocupações não seriam necessárias.

Podemos entender a política de venda de terras como parte da propaganda desenvolvida pela *Sociedade*, pois a propaganda externa só seria efetiva, ou seja, atrairia os imigrantes necessários, se fosse fiel e verdadeira. O mesmo vale para as propostas de transformações legislativas ligadas a questões sociais. Isto pode ser lido no seguinte exemplo:

Prezamos a propaganda que se effectuar-por este e por outros meios, leaes e sinceros. Para attrahir immigrants não é necessário inspirar-lhes esperanças illusorias nem estabelecer paralelos odiosos a outras regiões empenhadas, como nós, na obra do povoamento. Tornando bem conhecidas, por trabalho

---

<sup>27</sup> PETRONE. **O Imigrante e a pequena propriedade**, p. 24.

<sup>28</sup> Alfredo d'Escragno Taunay foi político, jornalista e escritor carioca. Era filho de um renomado pintor francês, Félix Émile Taunay. Estudou em colégio militar e participou da Guerra do Paraguai (1864 – 1870) como engenheiro. Ao longo do segundo reinado ocupou vários cargos públicos como o de Senador e o de presidente de Província de Santa Catarina (1876 - 1877) e do Paraná (1885 – 1886).



activo e perseverante, as condições da imigração no Brazil, não teremos de temer por este lado nenhuma concurrencia.<sup>29</sup>

Em outras palavras, os trabalhadores rurais europeus já estariam à procura de terras disponíveis e se convencidos pela propaganda escolheriam o Brasil e contribuiriam desta forma para o desenvolvimento social e material do país. Mais do que isso, a maioria dos que desembarcaram no Brasil eram pobres e dependiam do trabalho rural para a subsistência.

Sobre as questões sociais e a liberdade individual a *SCI* procurava, pela transformação das leis, garantir ao imigrante a integração social, independente da sua religião e faria com que o estrangeiro se sentisse como parte integrante da nação em formação. O casamento civil, como dito anteriormente era um dos embaraços mais constrangedores entre o Brasil e os Estados alemães, principal foco de imigrantes desejados pela *Central* nos primeiros anos.

Assim a *Central* lutou pela laicização dos casamentos no país, que deveriam ser reconhecidos pelo Estado. No princípio pretendiam que fossem reconhecidos ao menos para os acatólicos, mas tinham a pretensão de transformar a proposta em uma lei nacional, transformando o casamento religioso em facultativo.

Podemos afirmar que a *SCI* propunha leis que indicavam para a laicização do Estado. A mesma ideia seguiu a proposta da secularização dos cemitérios, na qual os acatólicos tivessem direito ao acesso dos cemitérios disponíveis nas cidades. As duas propostas pretendiam garantir ao imigrante as liberdades individuais desejadas e, por conseguinte, o sentimento de estar integrado à sociedade brasileira.

Além do direito ao casamento e aos cemitérios a *SCI* propôs ao Império a grande naturalização e a naturalização tácita, que consistiria em uma campanha de naturalizações de estrangeiros desenvolvida pelo Estado. A *Sociedade* pretendia com isso garantir aos imigrantes todos os direitos jurídicos como cidadãos brasileiros, que por sua vez formariam aos poucos a “grande nação” do Brasil. As naturalizações aconteceriam também de maneira espontânea e com o mínimo de burocracia possível, sendo concedida a cidadania a todos aqueles estrangeiros que solicitassem.

Outros pontos discutidos pela *Sociedade Central de Imigração* em seu boletim eram: as condições dos transportes, desde o embarque nos vapores, até a instalação no núcleo colonial

---

<sup>29</sup> A IMMIGRAÇÃO, edição nº 41, 1888, p. 7.



escolhido e as condições estruturais dos núcleos, como estradas de ferro e centros comerciais montados.

É importante frisar que seria importantíssimo para a *SCI* garantir ao imigrante autonomia sobre suas terras e sua produção, assim as intervenções do Estado nos núcleos seriam bastante limitadas, permitidas apenas em casos de construções que usariam recursos muito altos, como as estradas de ferro.

Nesse sentido podemos observar nos boletins a influência de ideias liberais, citando inclusive autores clássicos como o Barão de Montesquieu (1689 – 1755), François Quesnay (1694 – 1774) e Anne Turgot (1727 – 1781). No entanto as publicações eram abertas a escritores de diferentes linhas políticas, desde que interessados nos assuntos de imigração. Podemos entender a *Sociedade* como um grupo de pessoas autônomas intencionadas em desenvolver um projeto imigrantista com foco na democracia rural e na pequena propriedade.<sup>30</sup>

Desta forma podemos entender a propaganda interna com uma função informativa, que pretendia formar – ou transformar – a opinião de políticos e da elite agrária, fornecendo o conhecimento dos benefícios da imigração europeia e das questões referentes a esse processo no país.

Publicavam informações de exemplos de políticas imigrantistas que teriam funcionado nos Estados Unidos, na Argentina e na Austrália, países que também passaram pela colonização e pela reforma na mão de obra como o Brasil e dessa forma seriam concorrentes para os trabalhadores desejados. Fato que preocupava muito os integrantes da *SCI*, pois acreditavam que eram países com as discussões mais avançadas e conseqüentemente atraindo mais imigrantes. As observações eram feitas a partir de periódicos estrangeiros como mostra o exemplo:

Mais curioso talvez para nós e do mais imediato ensinamento é o estudo comparativo do movimento de imigrantes entrados no Rio de Janeiro e na Republica Argentina nestes últimos trinta e um annos. Eis o quadro comparativo:

Annos	Entradas no Rio	Entradas na Republica da Argentina
1855 .....	11,597	.....

---

<sup>30</sup> VASSILIEF. *Sociedade Central de Imigração nos fins do século XIX e a democracia rural*, p. 3.



1856	.....	13,800	.....
1857	.....	14,194	4,951
1858	.....	18,252	4,658
1859	.....	19,695	4,735
1860	.....	14,915	5,659
1861	.....	12,747	6,301
1862	.....	12,666	6,716
1863	.....	7,434	10,408
1864	.....	7,600	11,682
1865	.....	5,922	11,767
1866	.....	7,281	13,046
1867	.....	10,032	17,046
1868	.....	8,355	29,234
1869	.....	9,527	37,934
1870	.....	4,556	39,667
1871	.....	6,275	20,278
1872	.....	17,745	37,037
1873	.....	13,935	76,332
1874	.....	19,942	68,277
1875	.....	11,091	42,066
1876	.....	30,567	30,965
1877	.....	29,029	28,789
1878	.....	24,205	35,876
1879	.....	22,189	50,205
1880	.....	22,859	41,615
1881	.....	21,727	47,489
1882	.....	25,845	59,843
1883	.....	26,780	63,243
1884	.....	17,998	77,805
1885	.....	22,727	108,722
<b>Totales</b>	.....	<b>491,424</b>	<b>993,440</b>

Assim, pois, vemos que nos seis primeiros annos, de 1857 a 1862, introduzimos mais 59.449 immigrants do que a Republica Argentina; 2º que nos vinte annos seguintes de 1863 a 1882, introduziu ella mais 403,963 do que nos, isto é em quanto chamava a si 710,006 europeos, conseguíamos tão somente 306,043,



accentuando-se ainda mais a diferença de 1882 a 1885, porquanto neste período teve ella mais 128,265 do que nos.<sup>31</sup>

Sempre bem informados, os integrantes da *SCI* dispunham de dados a respeito da imigração para os países considerados concorrentes e mesmo de países europeus em processo de emigração. A Argentina era um dos países de destaque no boletim, seja para mostrar dados positivos decorrentes da imigração europeia, ou para analisar a concorrência.

A propaganda interna da *Sociedade Central* era destinada principalmente a políticos brasileiros, mas podemos citar também os grandes fazendeiros, que para a instituição estariam tomados por sentimentos preconceituosos dos períodos coloniais e consequentemente faziam resistência as ideias do loteamento das terras e da limitação ao tamanho dos latifúndios.

A *SCI* se preocupava em mostrar que os senhores também seriam beneficiados pela chegada dos imigrantes e dessa forma publicava textos com intuito de convencê-los a vender parte de suas terras. É importante frisar que a Central não lutou pela extinção completa do latifúndio, mas considerava a divisão das terras em pequenas propriedades como fundamental para o andamento do projeto modernizador. Na reimpressão das primeiras edições afirmam:

A formula preferida – Immigrantes-proprietario – exige a subdivisão do solo. Não prosignifica, porém, a destruição da grande propriedade territorial. Trata-se tão somente de uma evolução no systema rural do paiz sob a acção de dous factores novos: - a Emancipação e a Immigração. A grande propriedade subsistirá transformada em fazenda central ou em engenho central.<sup>32</sup>

O engenho central ou fazenda central seria uma propriedade conservada pelos senhores nas quais funcionaria o ensacamento e a distribuição da cultura plantada. O grande proprietário teria a função de comprar toda produção dos pequenos proprietários periféricos, que por sua vez precisariam vender sua produção aos engenhos. Nesse sentido o projeto da *SCI* não pode ser entendido como revolucionário, pois não tinha pretensão de transformações nas estruturas sociais.

Uma das formas de conquistar a confiança dos senhores de terras era a de publicar exemplos de fazendeiros que teriam aceitado desenvolver o projeto, colocando-os como exemplares e patriotas. Como no exemplo:

Bom exemplo para os Srs. Fazendeiros: O Sr. commendador Marinho, proprietário de varias fazendas na provincia do Minas Geraes, situadas junto a estradas de ferro, dirigiu-se a Sociedade Central de Immigração pedindo auxilio e conselho para a subdivisão de suas terras em lotes e collocação do

<sup>31</sup> A IMMIGRAÇÃO, edição nº 33, 1887, p. 2.

<sup>32</sup> A IMMIGRAÇÃO, reimpressão das edições nº 1 a nº 4, 1884, p. 8.





immigrantes. A directòria já teve uma primeira conferência com S. Ex., e empenha-se em facilitar-lhe o mais possível o bom êxito de um commettimento que deve servir do exemplo e estímulo aos grandes proprietários territoriais.<sup>33</sup>

Com a propaganda interna e a divulgação dessas ideias os integrantes da *SCI* buscavam convencer os leitores do boletim de que os imigrantes europeus seriam capazes de desenvolver material e culturalmente o país e construir o sentimento nacional. Posteriormente a *Central* propunha que se desenvolvesse a propaganda externa, em solo europeu, divulgando informações sobre os serviços oferecidos, a riqueza natural e a política do Brasil favorável àqueles que estivessem dispostos ao trabalho oferecido.

A principal intensão da propaganda que propunham desenvolver em solo europeu era a continuidade de um fluxo migratório constante que garantiria a colonização das terras vazias, consideradas muito numerosas no Brasil. Era importante que os imigrantes, além de europeus e fruto de imigração espontânea, viajassem com toda a família, pois isso representaria as intenções de permanência no país. Logo, a propaganda publicada na Europa deveria para a *Sociedade* exaltar as instituições e leis liberais do Império – que já teriam sido mudadas nesta fase do projeto – e as riquezas naturais, a fertilidade do solo e as condições climáticas agradáveis.

Destinadas aos “pais de família” a “propaganda externa” seria desenvolvida pela própria *SCI* e publicada por agências montadas “nos paizes da Europa, que melhores immigrantes forneçam”. Para a *Central* se esta propaganda fosse fiel e verdadeira e se os estrangeiros tivessem acesso a aquilo que foi prometido em solo europeu, aconteceria o processo contrário ao explicado acima e a boa fama do Brasil se formaria e se espalharia pelo continente.

A opinião dos europeus sobre o Brasil era uma grande preocupação da *Sociedade* e aparece em diversos boletins de diversas formas, no boletim número 14 de outubro de 1885, descreviam a seguinte cena:

A bordo, porém, um passageiro italiano, sabendo do destino deles, procurou dissuadir-os e, como sempre, o maior argumento de que se serviu para afastá-los do Brasil foi a condição servil da grande maioria dos operários agrícolas. Disse-lhes o tal sujeito que no Brasil todos os trabalhadores eram escravos, e que os fazendeiros tratavam os europeus do mesmo modo do que aquelles. Alguns tristíssimos casos de sevícias em colonos europeus, ocorridos em fazendas, foram trazidos a atenção dos colonos e ampliados para melhor servirem ás intenções do italiano.<sup>34</sup>

Outro exemplo pode ser lido na edição 28 de janeiro de 1887:

---

<sup>33</sup> A IMMIGRAÇÃO, edição n° 14, 1885, p. 3.

<sup>34</sup> A IMMIGRAÇÃO, edição n° 14, 1885, p. 3.



Ainda agora, em Santos, os imigrantes itaiianos, na desgraçadíssima situação com que se viram collocados, se não fossem protegidos pelo presidente da Sociedade de Imigração, o distincto Sr. Silvo Telles, zeloso membro (festa, o pelo incansável Sr. Saturnino Gomes, teriam ficado tempo indefinido no pateo do antigo arsenal, expostos á chuva torrencial que, por 30 horas seguidas, cahiu sobre a cidade, sem nutrição nem meio de abrigo, com crianças atacadas do sarampo e mulheres ardendo em febre!<sup>35</sup>

Elogios também apareciam nos boletins como podemos ler na edição de 74:

Do *Seculo*, de Milão, traduzimos a carta que se segue, escripta pelo Dr. G. Rossi, que veio há tempos para Brazil e com outros compatriotas seus, estabelecer-se no estado do Paraná: Fomos bem acolhidos na Inspectoria de Terras e Colonisação e na Ilha das Flores (Rio de Janeiro).Dahi decidimo-nos a vir para o Paraná, onde encontramos bom acolhimento na Delegacia de Terras e Colonisação, dirigida pelo Sr. Candido de Abreu, e fomos para a comissão de Iguassú a Palmeira, onde tivemos a fortuna de achar um bom amigo no Dr. José Franco Grillo, que nos prodigalizou toda a sua sympatia e apoio. Apresentados por elle, alcançamos a sympatia geral, da qual tivemos provas palpáveis na dadiva de duas vaccas, uma égua, além de objectos de utilidade [...]. Inútil é dizer que estamos satisfeitíssimos com o paiz e a amabiliçade dos seus habitantes, tanto que temos escripto a parentes e amigos que venham reunir-se a nós.<sup>36</sup>

Nota-se que a *Sociedade Central* acreditava em uma possível propaganda que seria desenvolvida naturalmente a partir do momento que a imigração europeia estivesse em andamento. Seria negativa para o Brasil, como país imigrantista, se não atendesse aos anseios dos imigrantes, e positiva se os recebesse da forma como esperavam.

As propagandas na Europa funcionariam através da publicação de informações de cada núcleo colonial formado distintamente. Atenderiam a questões relativas ao clima, ao solo e às estruturas e dependeria de informações fornecidas por presidentes de província ou por representantes municipais. Receber essas informações bem como reclamações, seria a função das sociedades filiais, que foram fundadas em diversas cidades do Império. Sabendo que o Brasil é um país muito vasto de climas distintos ao longo do território, esse tipo de informação variava. Obter essas informações era consciência da *SCI* desde a sua fundação:

7º Pedir ao Governo e ás presidências das províncias do Império, especialmente Rio-Grande do Sul, Santa Catharina, Paraná, S. Paulo, Minas-Geraes, Rio de Janeiro e Espirito Santo, informações sobre os terrenos devolutos que nellas existam.<sup>37</sup>

Notamos no trecho que o primeiro boletim destacava províncias da metade sul do Brasil, mas ao longo da década de 80, a região norte também ganhou atenção. A propaganda sobre os

---

<sup>35</sup> A IMMIGRAÇÃO, edição n° 28, 1887, p. 3.

<sup>36</sup> A IMMIGRAÇÃO, edição n° 74, 1890, p. 6.

<sup>37</sup> A IMMIGRAÇÃO, reimpressão das edições n° 1 a n° 4, 1884, p. 2.



núcleos de províncias do norte do Império tinha como principal objetivo retirar a carga negativa que se dava ao clima quente da região e a possível dificuldade de adaptação de imigrantes europeus. Na edição 33 de junho de 1887, o boletim publica o seguinte do periódico *Seis de Setembro* do Recife:

Na propaganda que se ha feito na Europa, diz o Dr. José Pompeu, busca-se convencer, que o sul do Império, por suas condições naturaes, principalmente por seu clima o mais possível benéfico para os naturaes do velho continente, está só no caso de receber, e comportar uma larga corrente de immigração européa, e oferecer grandes vantagens e vastos recursos aos que nelle vierem estabelecer-se. E o norte tem sido posto à margem, como si fosse uma região à parte, condemnada pela sua natureza inacessivel, por sua posição, incapaz de proporcionar condições de vida a immigrantes de procedência européa, ficando consequentemente privada de auferir as vantagens, que ao sul tem advindo do grande e valioso contingente de forças que lhes ha trazido a corrente immigratoria para essa parte do Império exclusivamente encaminhada. Segundo pensa o illustre representante do Ceara a principio poder-se-ia talvez explicar e até certo ponto justificar semelhante exclusivismo. Mas hoje que o norte já goza do beneficio de estradas de ferro, bem que em extensão limitada, não tem elle justificação alguma, nem há conveniência em sua continuação; visto que taes estradas collocaram o norte em outras condições e lhe crearam necessidades novas que urgem por satisfação. Argumenta-se com o clima do norte como obstáculo ao encaminhamento da corrente de immigrantes. O clima do norte não repelle em absoluto a immigração européa. O norte tem climas como o sul. Como se encontra na Europa, nos paizes mais favoravelmente dotados pela natureza. Nas serras é temperado, verdadeiramente delicioso, próprio á cultura do trigo e de todas as plantas úteis do sul da Europa, segundo observaram e affirmaram os illustrados engenheiros Drs. Coutinho e André Rebouças, tratando este da secca nas províncias do norte, e aquelle descrevendo Garanhuns e outros pontos desta província já hoje servidos pela viação férrea e onde em Agosto de 1873 o engenheiro José Privat observou a temperatura de 10° centígrados, quando nesse mesmo tempo a do Rio de Janeiro marcava 18° a 20°. <sup>38</sup>

Além do clima a *SCI* propunha incluir nas propagandas a hospitalidade e recepção positiva que existiria no Brasil. Pois seria também um atrativo diferente de outros países concorrentes.

As intenções e funções da propaganda ficam claras no trecho, que partem do principio de que os imigrantes saem da Europa todos os anos, independente das vontades dos estadistas brasileiros. Uma propaganda bem desenvolvida, de um Brasil bem preparado, atrairia naturalmente essas correntes migratórias e consequentemente o progresso da nação.

---

<sup>38</sup> A IMMIGRAÇÃO, edição n° 33, 1887, p. 4.



É importante lembrar que o sucesso do projeto dependeria da propaganda desenvolvida na Europa e esta, dependeria da transformação das instituições e leis brasileiras, pois o clima e solo já seriam favoráveis como vemos abaixo:

Faremos nesse sentido a propaganda no paiz, de modo que nella participe toda a imprensa honesta, e enviaremos aos cônsules e ministros estrangeiros residentes no Brazil, aos nossos cônsules ou representantes do nosso governo no estrangeiro, assim como aos nossos representantes officiaes (dellegados) nos differentes paizes, manifestos contra tudo quanto nos pareça contrario aos interesses da immigração espontânea. Desejamos preparar as condições do nosso paiz de maneira a que elle possa attrahir o immigrante espontâneo europeu [...]<sup>39</sup>

Outro ponto interessante na análise dos boletins diz respeito à formação aleatória dos núcleos coloniais. Tinham alguma preferencia pelos imigrantes dos estados alemães, que já teriam garantidos sucessos no Rio Grande do Sul, mas não afastavam a possibilidade de receber imigrantes de nenhuma nação europeia. No entanto a ocupação das terras no Brasil, não segregaria as nações em regiões distintas, os imigrantes interessados escolheriam a terra ainda em solo europeu de maneira autônoma, individualmente e migrariam para os núcleos que se formariam com características heterogêneas. A nação seria formada a partir desta miscigenação de nações europeias e do ensino da língua portuguesa em escolas, que estariam entre os direitos dos colonos.

Pensando ainda na propaganda desenvolvida externamente, temos que ter em mente que a *Sociedade Central* via a Europa uma crise econômica e social e a imigração seria uma forma de aliviar as tensões do continente. Assim os grandes fluxos migratórios do século XIX eram explicados. A própria *Sociedade*, fundada já em 1883, após as primeiras levas de imigrantes para o Brasil que datam dos anos 70. Para sustentar o argumento, a *Central* recorria novamente periódicos europeus. Alguns eram muito citados como o *L'Etoile du Sud* e *La Semeine Indusirialle* de Bruxelas. Nesses jornais se destacavam escritos de Charles Morel e Max Goebel, que indicavam o Brasil como um país digno de receber imigrantes e em alguns casos citavam a *SCI*. Os textos eram publicados muitas vezes na língua original, no caso de Goebel e Morel em francês, mas também aparecem em inglês, italiano, alemão entre outros idiomas, mas algumas vezes eram traduzidos.

Portanto, bastava para a *Sociedade Central de Imigração* convencer os estrangeiros de que o Brasil era o melhor destino a ser escolhido apenas mostrando as condições favoráveis do país ao

---

<sup>39</sup> A IMMIGRAÇÃO, edição nº 5, 1884, p. 3.



desenvolvimento material e conseqüentemente ao progresso pessoal. A importância da propaganda para o projeto da *Central* aumenta se pensarmos que países da América Latina e os Estados Unidos também se interessavam pelo imigrante europeu, neste sentido a propaganda mostraria também as vantagens do Brasil em relação a esses concorrentes, com destaque para a Argentina.

Por último, temos que refletir sobre uma terceira função da propaganda no boletim da *SCI*, a de promover uma reputação própria. Publicavam constantemente textos que pretendiam exaltar a luta, os resultados e a postura ética de todos seus membros. Publicavam ainda textos de jornais externos que teriam citado positivamente a *Sociedade* e seu projeto.

A *Sociedade Central* era dependente das doações de sócios para seu funcionamento, diferente da sua contemporânea *Sociedade Promotora de Imigração*, citada anteriormente, que apesar de particular, foi gerida por recursos públicos e procurou inundar as terras da província com trabalhadores rurais para suprir as necessidades de mão de obra para fazendas de café, que sofria uma crise na demanda causada pelo processo de abolição da escravidão.

Para propaganda de reputação procuravam mostrar transparência em relação aos assuntos debatidos, publicando atas de reuniões da diretoria e cartas recebidas na íntegra, bem como a origem das informações publicadas, muitas vezes de periódicos europeus na língua original. Encontram-se ainda textos de homenagens e agradecimentos a membros que faleceram ou a outros políticos e escritores dedicados ao projeto imigrantista.

Entre os periódicos externos que mais aparecem estão os já citados jornais belgas *L'Etoile du Sud* e *La Semaine Industrielle* e no caso do Brasil o *Jornal dos Economistas*, o *Correio da Manhã* e a *Gazeta de Notícias* do Rio de Janeiro. Todos concordavam com a *SCI* na política imigrantista e publicavam textos elogiando a militância da *Sociedade* em seu projeto, que eram transcritos no boletim como forma de apelo a ter maior atenção ou até aumentar o quadro de sócios. Como no exemplo abaixo de um artigo publicado na *Gazeta de Notícias* sobre o primeiro ano de funcionamento da *Central*.

Completa hoje um anno de existência esta benemerita associação. Em tão curto tempo, porém, quantos serviços uso tem ella prestado ao paiz! Sociedade alheia á pequena política e aos interesses dos partidos ou de grupos; encerrando em seu seio cidadãos do Brazil, ao lado dos mais distinctos filhos da Allemanha, da França, da Suissa, da Itália, de Portugal, da Inglaterra e da Hespanha; tem ella sabido collocar os grandes e complexos problemas da immigração e da colonização no verdadeiro terreno, que ó o da união dos princípios e da pratica. E que alheia ás suggestões de interesses privados tem ella sempre sabido



manter-se na altura daquelles, dando a mais ampla satisfação ás exigências desta.<sup>40</sup>

Promovendo sua própria reputação a *SCI* procurava mostrar sua preocupação com interesses que julgavam ser verdadeiramente patrióticos, mostrando que não tinham nenhuma intenção lucrativa. Notícias sobre conquistas jurídicas e políticas as quais tinham defendido aparecem na edição nº 63 de janeiro de 1891, pouco antes da *Sociedade* se desfazer:

Elle [Taunay] pedia, contra a escravidão, a liberdade do trabalho; contra o cultivo assalariado da terra, a independencia da pequena propriedade; contra o egoísmo nativista, a nacionalisação do estrangeiro; contra a religiosidade da princeza, a tolerância de cultos contra o monopólio sacramental da Igreja, a faculdade do casamento civil. Fazendo politica americana, politica de liberdade e progresso; conhecendo os factores do adiantamento publico das nações nossas irmãs, fez elle consistir na iutrodução dos immigrants europeos a base da prosperidade nacional. Para que o Brazil pudesse, porém, aproveitar completamente esse auxiliar de riqueza, era preciso que, além da cooperação do seu trabalho, dispuzesse também do apoio da sua intelligencia, e, portanto, que o nacionalizasse.<sup>41</sup>

No trecho observa-se a preocupação do jornal em elogiar Taunay, um dos mais importantes e ativos membros da *Sociedade* durante toda sua existência. No boletim de janeiro de 1888 observa-se ainda:

Na sessão solene de 17 de Novembro passado, o Sr. senador Esclagnolle Taunay deixou bem patente que a Sociedade Central de Imigração conta principalmente com o apoio o os applausos da imprensa, que aliás não lhe têm faltado, completos, espontâneos, acima do todos os nossos merecimento, quer por parte do jornalismo da capital do Império, quer de todas as províncias [...]. É próprio das propagandas honestas, sinceras e que visam os grandes interesses da pátria e da humanidade irem abrindo caminho certo e sulco largo do meio da má vontade dos burocratas, das chacotas dos ignaros, da indiferença dos apathicos, da opposição dos obscurantistas, da duvida dos acepticos, da perplexidade dos tímidos e da cynica compaixão dos que só tomam para alvo do seu empenho vantagens possoaes e limitadas ao gozo o ao bem estar próprios, pouco se lhes importando com as dores do próximo, as injustiças da sorte e as vergonhas da pátria – esses felizmente em muito menor numero que aquelles outros factores de atrazo e decadência.<sup>42</sup>

Em ambos os textos fica evidente a tentativa da *SCI* afirmar sua postura ética que coloca os interesses nacionais acima dos pessoais. Partiam, no entanto, da ideia central de que o imigrante estaria fugindo da crise na Europa e de que este teria a intenção de formar do outro lado do Atlântico sua nova casa. Ideia que gerou intensos debates entre o Visconde de Taunay,

---

<sup>40</sup> A IMMIGRAÇÃO, edição nº 7, 1884, p. 2.

<sup>41</sup> A IMMIGRAÇÃO, edição nº 63, 1889, p. 2.

<sup>42</sup> A IMMIGRAÇÃO, edição nº 41, 1888, p. 1.



como deputado e senador, com outros políticos do Império. Pois estes julgavam o imigrante com interesses de enriquecer e voltar ao seu país de origem.

Para a *SCI* essa ideia era oriunda de um sentimento preconceituoso dos tempos coloniais que pode ser entendido como um falso patriotismo, ou na palavra dos próprios membros da *Sociedade*, *nativismo*, sobre o assunto André Rebouças (1838 – 1898) escreve no boletim de abril de 1885:

D'entre as acusações feitas á Sociedade Central de Imigração, nenhuma é, por certo, mais infundada, do que a de falta de patriotismo; no entanto, repetem-na incessantemente, sob todas as fórmãs, por saberem a impressão que sempre ella causa nos espíritos menos preparados para a solução dos grandes problemas sociaes. O patriotismo, como tolos os sentimentos humanos, tem evolucionado o se aperfeiçoado com o correr dos séculos. Hoje distingue-se bom patriotismo e mau patriotismo, para o qual se creou a expressão neologica – nativismo. O patriotismo antigo, o que agora denominamos mau patriotismo, tinha por principal fundamento o ódio ao estrangeiro. Em muitas línguas exprimia-se pela mesma palavra-inimigo e estrangeiro. O patriotismo romano foi a mais exagerada expressão deste sentimento bárbaro, exclusivo e egoistico. Para elles o mundo inteiro devia ser escravo de Roma. A clássica phrase – *civis romanus sum* – resume a estulta pretensão de suppor-se superior ao resto da humanidade, pelo simples facto de ter nascido em Roma.<sup>43</sup>

O texto expressa que Rebouças buscou utilizar o boletim como uma ferramenta para responder acusações de falta de patriotismo, não há indicação de onde, ou de quem as acusações teriam saído, mas fica claro no texto que *A Imigração* também foi usado para defender a moralidade dos membros da *Sociedade*.

Para concluir podemos afirmar que a *Sociedade Central de Imigração* foi capaz de identificar na Europa uma conjuntura bastante favorável à emigração e no Brasil um quadro favorável à imigração. Pressão demográfica, desemprego e pobreza de um lado e terras devolutas em abundancia, demanda por mão de obra e mercados consumidores de outro.

Foi talvez a instituição mais bem organizada do Brasil com intenções de promover as discussões teóricas sobre o assunto e apesar de não ter tido força política para executar a principal proposta de seu projeto, ou seja, a colonização das terras através da democracia rural. Deste ponto partiam para debates a respeito da nação e do progresso material e cultural.

Podemos entender a *SCI* como um grupo de pessoas autônomas que faziam reuniões semanais com intenções de discutir os assuntos referentes à emigração europeia, a crise da mão

---

<sup>43</sup> A IMMIGRAÇÃO, edição n° 10, 1885, p. 2.



de obra e a formação nação brasileira, mas é inegável que o boletim mostrava uma unidade ideológica e um projeto sem grandes variações ao longo dos oito anos de existência.

Sabendo que boa parte dos países americanos estava interessados nos mesmos imigrantes que o Brasil, crenças de que estes seriam capazes de promover o progresso social e material do continente, ou seja, famílias europeias que conhecessem o trabalho na lavoura fica evidente porque a propaganda era tão importante para a *Sociedade Central*.

São claras também as influências liberais no boletim da *Sociedade*, pois acreditavam que ao desenvolver as condições favoráveis à produção, o progresso do país aconteceria naturalmente. Defendiam que a propaganda deveria ser feita de forma gratuita, sem intenções lucrativas, para que não gerasse desconfiança.

No entanto, não podemos mostrar a *Sociedade Central* como um grupo revolucionário, pois o seu liberalismo tinha limites como para a maior parte das elites brasileiras. Não defendiam assim um governo popular, nem a liberdade completa para que migrantes chegassem ao país, limitando sua preferência a famílias europeias e fazendo coro a posições preconceituosas em relação a não europeus, como os chineses e os sírio-libaneses, que tiveram algum destaque já na década de 1890.

A conclusão parcial que fazemos a respeito da propaganda do boletim da *Sociedade Central de Imigração* é que faz parte do projeto imigrantista alternativo que previa aumentar e manter um fluxo migratório constante que por sua vez seria responsável pela criação e desenvolvimento da “grande nação brasileira”. O projeto levava em consideração que os imigrantes ideais para tal objetivo deveriam ser europeus, trabalhadores rurais e que escolhessem migrar com suas famílias. Estes deveriam ser convencidos de que aqui teriam segurança e as condições de progresso material e social garantidas.